



Vitrine – Uma Fotonovela¹

Isadora CANELA²

Caroline BACELAR³

Lucas KATO⁴

Mariana ELIAN⁵

Laene MUCCI⁶

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

A fotonovela “Vitrine” foi um trabalho realizado pelos alunos do 4º período para a disciplina “Fotojornalismo” do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. O objetivo deste trabalho é retratar a violência contra a mulher sem utilizar da foto-choque. Deste modo, opta-se por inovar as representações deste tema ao fazer uso de fotos artísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Fotonovela; Mulher; Violência de gênero

1 INTRODUÇÃO

A fotonovela é um gênero midiático que utiliza outros gêneros, principalmente a fotografia, para se afirmar. Ela se baseia no formato das histórias em quadrinhos, com balões de falas e imagens do assunto retratado, podendo narrar histórias reais ou fictícias. O seu início é marcado na Itália, década de 40. Segundo Rodrigues (2013), "as fotonovelas começaram através da influência e sucesso da produção do cinema, um projeto que visava estabelecer a publicação em revista, as narrativas de alguns filmes de sucesso que estrelavam no cinema"(RODRIGUES, 2013. p. 03). A autora reafirma ainda que,

No Brasil, as fotonovelas tiveram um mercado cativo por mais de 25 anos, entre os anos 1950 e 1970, representando a idéia de uma

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2014, na Categoria Transdisciplinar, modalidade Fotonovela.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: isadoracmmc@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: carol.bacelar28@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: lucas_kato@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: mgouveia.elian@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: laenemucci@gmail.com.



imprensa popular feminina, com milhões de leitores de histórias publicadas em revistas com grande circulação nacional. Ficou conhecida como uma narrativa composta de textos e fotografias seguindo uma sequência lógica de quadrinhos (RODRIGUES, 2013 p. 2).

O primeiro periódico de fotonovela criada no Brasil foi a revista "Encanto", publicada em 1949. Outros grandes nomes da produção de novelas por fotografias em quadrinhos do país são as revistas "Grande Hotel" e "Capricho". Esse recurso de relacionar fotografia e texto pode ser considerado uma das formas de envolver o leitor mais intensamente na narrativa que está sendo retratada. Will Eisner (2010 *apud* ROCHA, 2012, p.1) afirma que "quando palavra e imagem se misturam, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e textos de ligação". Desse modo, o objetivo da fotonovela se torna utilizar de imagens reais, as fotografias, e de uma narrativa mais leve para representar determinado assunto.

Como muitos, senão todos, gêneros midiáticos, a fotonovela tem a capacidade de criar diversas representações sociais. Entretanto, um meio capaz de construir essas representações também pode desconstruí-las. Nesse sentido, André Joanilho e Mariângela Joanilho afirmam:

A fotonovela por meio das representações cria mediações entre realidade e ficção, produzindo interpretações da vida cotidiana. A fotonovela permite a reinvenção da narrativa e coloca o leitor como produtor e não como simples receptor. Cabe, no entanto, reparar que para facilitar o reconhecimento e modificar narrativas, a estrutura da trama deve ser simplificada, ampliando as possibilidades de leitura. [...] Por fim, a fotonovela não é uma imposição simples e pura de uma indústria cultural, mas um artefato, no qual leitores podem criar as suas próprias significações e estabelecer suas representações sociais. (JOANILHO; JOANILHO, 2008, p. 11-18).

Para a realização deste trabalho, um novo formato de fotonovela foi escolhido. Desse modo, optou-se por deixar os quadrinhos de lado e realizar um projeto de fotos artísticas. O tema retratado é sobre a violência contra a mulher, seja ela física ou verbal.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Existem muitas formas de retratar o tema sobre a violência contra a mulher. Isso devido ao fato de que as agressões podem ser físicas (doméstica), sexuais, psicológicas (verbais) e econômicas. Conseqüentemente, as vítimas desses tipos de abuso podem



sofrer uma série de problemas salutaros ou psíquicos, sendo que na maioria das vezes acabam se excluindo da vida pública.

A Lei Maria da Penha tenta reduzir esse tipo de violência. Ela entrou em vigor em 2006 com o objetivo de aumentar o rigor das punições aos agressores quando o abuso ocorre em âmbito doméstico ou familiar. Entretanto, dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) lançados em 2011 apontam que a lei não surtiu muito efeito, como pode ser percebido em

Estudo do Ipea avaliou o impacto da Lei Maria da Penha sobre a mortalidade de mulheres por agressões, por meio de estudo de séries temporais. Constatou-se que não houve impacto, ou seja, não houve redução das taxas anuais de mortalidade, comparando-se os períodos antes e depois da vigência da Lei. As taxas de mortalidade por 100 mil mulheres foram 5,28 no período 2001-2006 (antes) e 5,22 em 2007-2011 (depois). Observou-se sutil decréscimo da taxa no ano 2007, imediatamente após a vigência da Lei, e, nos últimos anos, o retorno desses valores aos patamares registrados no início do período. (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2011).

Também segundo dados do Ipea levantados no mesmo ano, ocorreram no Brasil mais de 50 mil feminicídios (óbitos consequentes de agressões à mulher) no período de 2001 a 2011. Essa estimativa equivale a 5.000 mortes por ano, aproximadamente. Os dados apontam, ainda, que durante o período de 2009 a 2011 ocorreram 16.993 feminicídios. Isso equivale a uma taxa bruta de mortalidade anual de 5,82 óbitos a cada 100.000 mulheres. Os três estados que registram maior número de ocorrência são o Espírito Santo, a Bahia e o Alagoas. Vale ressaltar que mais da metade dos óbitos (54%) correspondiam a mulheres entre 20 a 39 anos de idade.

É difícil estimar o número de agressões à mulher devido ao fato de que muitas vítimas deixam de realizar as devidas ocorrências sobre esse tipo de violência, por se sentirem inibidas e receosas. Entretanto, “acredita-se que grande parte destes óbitos foram decorrentes de violência doméstica e familiar contra a mulher, uma vez que aproximadamente um terço deles tiveram o domicílio como local de ocorrência” (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2011, p.1).

Esse tipo de violência não prejudica apenas à vítima, estendendo-se para possíveis problemas na família, comunidade além de reforçar outros tipos de violência que predominam na sociedade. Uma das raízes desse problema se encontra na discriminação existente contra o gênero feminino. Monteiro e Souza afirmam que



A relação entre homens e mulheres tem mostrado caráter de dominação, sendo designado para a mulher a condição de submissão, retratada em obediência, reprodução, fidelidade, cuidadora do lar e da educação dos filhos. Os papéis destinados à mulher foram ao longo dos anos naturalizando-se, apresentando as mesmas características, de tal modo que nascer, viver e morrer em situação de submissão tem se configurado de forma comum na maioria das sociedades (MONTEIRO; SOUZA, 2007, p.27).

Grande parte das vezes que este assunto é retratado em suportes midiáticos, ele assume um caráter de chocar o público. Entretanto, a proposta deste trabalho é realizar uma fotonovela que não use da foto-choque, atribuindo ao projeto um caráter mais lírico e detalhista ao utilizar fotos artísticas.

FOTO-CHOQUE X FOTO ARTÍSTICA

As diferenças entre os dois gêneros fotográficos são básicas. A foto-choque utiliza de instrumentos imagéticos fortes e chocantes para atrair a atenção do público. Como exemplo pode-se citar fotos de tragédias - que envolvem sangue, destruição ou morte -, imagens sobre temas polêmicos como racismo, doenças e violência, inclusive, contra mulheres. Esse gênero começou a ser muito utilizado a partir dos conflitos existentes entre os séculos XVIII E XIX, quando se iniciou a estética do horror. Nessa época, começou-se a exigir do fotógrafo que ele estivesse cada vez mais próximo dos campos de batalha.

Oliviero Toscani foi um importante fotógrafo e publicitário no início da década de 90. Ele foi também um dos pioneiros na utilização da foto-choque, ao utilizar de ferramentas diferentes da propaganda convencional: abordava temas “subversivos” em suas campanhas publicitárias através da fotografia, como o racismo, a religião, o sexo e a violência. Tannus retrata essa característica de Toscani quando diz que

Na década de oitenta, presenciamos acontecimentos que romperam fronteiras, estabelecendo, com isto, proximidade entre culturas, instalando novos conflitos, ancorando uma nova era. Podemos pensar que tais acontecimentos são desdobramentos impulsionados por vários fatores, como: a queda do muro de Berlim; o processo expansivo da globalização; a epidemia da AIDS; crimes ambientais; racismo; conflitos religiosos; avanços tecnológicos; fome e outros acontecimentos que provocaram impressionantes ramificações. Estas e outras vertentes sociais, políticas, econômicas e culturais instigaram Toscani na construção de seu repertório imagético. (TANNUS, 2008, *apud* TEIXEIRA, 2011, p.6).



Já a foto artística carrega certo lirismo na utilização do recurso imagético. Ela, ao mesmo tempo em que tenta extrair as características mais íntimas e subjetivas do fotógrafo, também tem a finalidade de sensibilizar àquele que a observa. Nesse gênero, retratar a realidade não é a principal preocupação do fotógrafo. Já não é tão necessário captar um determinado instante, e sim a imagem mais harmoniosa ao equilibrar luz, distância focal e velocidade. A fotografia artística é um verdadeiro desafio à criatividade e à ousadia de quem a produz.

2 OBJETIVO

A finalidade do produto foi a de ressignificar a representação da temática “violência contra a mulher”. O tema, que é geralmente abordado pelas plataformas midiáticas com a divulgação de fotos-choque e narrativas objetivas, ganha novo formato: fotos artísticas que têm o intuito de sensibilizar e tocar, ao invés de chocar, e uma narrativa subjetiva que pretende aproximar o leitor da questão sociocultural envolvida. Ao mesmo tempo, “Vitrine” propõe a inovação na linguagem da fotonovela, ao substituir os quadrinhos por fotos que garantem o destaque dos detalhes.

3 JUSTIFICATIVA

Como dito anteriormente, a violência contra o gênero feminino está diretamente relacionada à ideia de submissão da mulher em relação ao homem, presente no imaginário social. Atualmente, com os movimentos feministas em alta, o tema escolhido tornou-se um assunto frequentemente discutido em suportes midiáticos. Sendo assim, a opção por esta temática se desenvolveu através do interesse em desconstruir a maneira tradicional de abordagem de temas em que a violência está envolvida.

Geralmente quando este assunto é retratado pela mídia vem acompanhado de ferramentas que possuem a intenção de chocar o público. Deste modo, quando um dos objetivos é desconstruir os parâmetros tradicionais, buscou-se evitar a estética do horror. Além disso, a foto-choque impede a utilização de fotos reais do acontecimento em questão. Sendo assim, o uso deste gênero fotográfico foi descartado a fim de preservar a identidade das mulheres entrevistadas. Ademais, esta escolha propõe repensar a discussão entre os limites da invasão à privacidade e à intimidade de uma pessoa.



Optou-se, então, pela utilização da fotografia artística. Isto porque foi considerado que este gênero supre as desvantagens da foto-choque. Mesmo sendo uma representação do real, a foto artística permite a identificação do leitor, o que o aproxima da narrativa, permitindo a sensibilização com o tema. Além disso, o gênero fotográfico escolhido inova no âmbito das fotonovelas, ao substituir o formato de quadrinhos sem perder a característica de uma narrativa jornalística.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração da fotonovela foi feita uma pesquisa sobre o tema “violência contra a mulher”, com o intuito de auxiliar na angulação a ser explorada. Além do embasamento teórico, o grupo optou por realizar entrevistas com três mulheres – sendo uma psicóloga, uma dona de casa e uma professora - que foram violentadas. Para garantir a preservação da identidade destas mulheres foi criada uma personagem fictícia, Alice. A personagem principal é uma representação de todas as mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência física ou verbal.

O texto foi redigido a partir da união dos relatos das três fontes. A escolha por uma escrita poética se deve à tentativa de humanização da narrativa, justamente por se tratar de um tema sociocultural que possui ligação direta com os Direitos Humanos.

As fotos foram produzidas em um estúdio improvisado pelos integrantes e tiradas com a câmera profissional D90 da Nikon. Todas as fotografias foram tratadas e redimensionadas nos programas *Lightroom CS6* e *Photoshop CS6*.

A fotonovela foi diagramada no programa *InDesign CS6* por ser um dos programas mais recentes e completos para essa finalidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotonovela “Vitrine” possui 12 páginas impressas em papel couchê A4 aberto. Para facilitar a leitura, fomos orientados pela docente da disciplina a dobrar as folhas ao meio. O resultado desta dobra central foi um livreto em formato A5. Foram selecionadas nove fotos. As imagens produzidas, além de ilustrarem a fotonovela, participam diretamente da narrativa construída, já que expressam o tema por si só. Sendo assim, optou-se por apresentar cada uma delas em página única para que os detalhes não fossem perdidos. Esta escolha, entretanto, não se estende à penúltima



imagem que ocupou duas páginas. Isto se deve ao fato de que esta é a única que foi tirada em um ângulo horizontal.

A produção da “Vitrine” teve início na primeira reunião do grupo, em que foi escolhido o tema e pensado – através de uma pesquisa teórica - na abordagem a ser utilizada. Após esta primeira etapa, o grupo se reuniu novamente para pensar no roteiro que seguiriam para a produção da fotonovela.

Com o roteiro em mãos, passou-se para a segunda etapa: as entrevistas. Por se tratar de uma temática complexa e delicada, esta foi a etapa mais trabalhosa. A dificuldade estava no fato de algumas mulheres não se sentirem à vontade em contar suas histórias. Por outro lado, as três fontes que inspiraram esta fotonovela se interessaram em relatar suas experiências com a violência física e verbal.

A junção de seus relatos resultou em uma mescla de ficção e realidade – obra fictícia baseada em fatos reais. Para representar estas e outras mulheres, o grupo deu vida à Alice, única personagem. A produção da personagem se deu de acordo com os recursos adquiridos pelo grupo: maquiagem e peruca. Para ser a modelo das fotografias, selecionamos uma das integrantes do trabalho: Isadora.

Montamos um estúdio improvisado para dar um tom mais artístico às fotos. A maquiagem foi, também, um elemento essencial para exprimir as condições e o sentimento agregado à personagem, que passa por uma transição: de confiante e bem resolvida à receosa e desencantada com um mundo em que o preconceito - por vezes velado - contra a mulher, impunha uma desconfortável e agonizante realidade. Para expressar essa transição, a maquiagem foi ficando mais pesada – olho roxo e hematomas – e palavras ofensivas foram sendo escritas, gradualmente, no peito da modelo.

Na etapa seguinte, começou-se a escrever o texto que acompanharia as fotos. Este, narrado em primeira pessoa para dar mais realismo, foi criado pelos integrantes do grupo com base nos relatos das entrevistadas. A escrita mais poética pretende complementar as fotos artísticas, de modo que a foto e o texto apresentem sintonia e coerência. Alice narra sua primeira experiência com a violência, inicialmente verbal e, posteriormente, física.

Por fim, foram feitas as edições necessárias nas fotos: tratamento e redimensionamento. Todos os ajustes foram pensados para dar o acabamento final na fotonovela, de maneira a ampliar a qualidade das imagens. A diagramação do livreto foi



pensada com o intuito de trazer leveza e harmonia ao produto final. Deste modo, facilitando a leitura e compreensão do conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho desenvolvido para a disciplina de Fotojornalismo nos permitiu aprofundar no estudo do gênero fotonovela, que até então desconhecíamos. Essa oportunidade foi importante para incentivar o resgate do gênero, bem como a possibilidade de aprimorar e inovar as técnicas de produção deste, sendo também uma forma de transmissão de informações jornalísticas. Assim o trabalho proporcionou a ampliação da criativa busca de técnicas e formas inovadoras para se fazer jornalismo, o que diante de tantas novas tecnologias torna-se essencial.

Concluimos que atentar para outros olhares sobre um mesmo tema, – neste caso, o da “violência contra a mulher” - procurando retratá-lo a partir de uma nova angulação é necessário para aprimorar o senso crítico, já que permite ampliar as informações em torno de uma temática, o que impede o direcionamento engessado e a alienação. Além disso, percebemos que a escolha por fotos artísticas evidenciou que não é necessário chocar para sensibilizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Inep). **Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil.** Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_femicidio_lailagarcia.pdf>. Acesso em 8 de fev. de 2014.

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela. Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural. **Revista Brasileira de História**, v.28, n.56, p.529-548, 2008.

MONTEIRO, Claudete; SOUZA, Ivis. **Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano.** Florianópolis, 2007.



ROCHA, Francisco; SILVA, Nathalia; PEREIRA, Sebastião. **Fotonovela e suas representações sociais**. Intercom, 2012.

RODRIGUES, Iara *et al.* **Fotonovela**: Manaus da flecha ao chip. Intercom, 2013.

TEIXEIRA, Juliana. “**Publicidade-choque**”: o uso de imagens fotojornalísticas na campanha United Colors of Benetton. Intercom, 2011.